



ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA

TARGETED HOME ACTIVITIES IN A TIME OF PANDEMIC: A CASE STUDY IN A MUNICIPALITY OF RORAIMA

ACTIVIDADES DOMÉSTICAS ESPECÍFICAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UN ESTUDIO DE CASO EN UN MUNICIPIO DE RORAIMA

Monaliza Nayara Ribeiro Silva¹, Livia Késsia da Silva Rocha Soares²

e361466

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1466>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender as dificuldades que os professores apresentam na elaboração das atividades domiciliares direcionadas, em integrar as diferenças que permeiam o ambiente escolar, acerca de documentos como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC e o Documento Curricular de Roraima- DCR/RR. Deste modo, o método adotado nesta investigação é o estudo de caso, operacionalizado pela entrevista estruturada. Os sujeitos da pesquisa são quatro professores de diferentes etapas de ensino da rede municipal. Um dos desafios é mediar a integração intercultural das aulas e atividades desenvolvidas. O município de Pacaraima/Roraima está localizado na fronteira Brasil/Venezuela e apresenta grande diversidade cultural. Com isso, um plano de trabalho emergencial foi elaborado por gestores, coordenadores e professores resultando na entrega de apostilas sistematizadas e unificadas aos alunos da rede municipal de ensino, ficando evidente que os professores tentam de uma forma ou de outra fazer essa integração intercultural na sua sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Domiciliares Direcionadas. Diversidade Cultural. BNCC/DCR/RR;

ABSTRACT

This study aims to understand the difficulties that teachers present in the elaboration of targeted home activities, in integrating the differences that permeate the school environment, about documents such as the National Common Curricular Base - BNCC and the Curricular Document of Roraima - DCR / RR ? Thus, the method adopted in this investigation is the case study, operationalized by the structured interview. The research subjects are four teachers from different stages of teaching in the municipal network. One of the challenges is to mediate the intercultural integration of the classes and activities developed. The municipality of Pacaraima/Roraima is located on the Brazil/Venezuela border and has great cultural diversity. As a result, an emergency work plan was prepared by managers, coordinators and teachers, resulting in the delivery of systematized and unified handouts to students in the municipal school system, making it evident that teachers try in one way or another to make this intercultural integration in their schools' classroom.

KEYWORDS: Targeted Home Activities. Cultural diversity. BNCC/DCR/RR.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender las dificultades que los docentes presentan en la elaboración de actividades focalizadas en el hogar, en la integración de las diferencias que permean el ambiente escolar, acerca de documentos como la Base Curricular Común Nacional - BNCC y el Documento Curricular de Roraima - DCR / RR? Así, el método adoptado en esta investigación es el estudio de caso, operacionalizado por la entrevista estructurada. Los sujetos de la investigación son

¹ Universidade Estadual de Roraima

² Especialista em Ensino de Línguas no Contexto de Diversidade Linguística, pela Universidade Estadual de Roraima-UERR, graduada em Pedagogia com ênfase em Educação Escolar Indígena, pela Universidade Estadual de Roraima-UERR. Atualmente sou professora efetiva na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

cuatro docentes de diferentes etapas de la docencia en la red municipal. Uno de los retos es mediar en la integración intercultural de las clases y actividades desarrolladas. El municipio de Pacaraima/Roraima está ubicado en la frontera entre Brasil y Venezuela y tiene una gran diversidad cultural. Como resultado, se elaboró un plan de trabajo de emergencia por parte de directivos, coordinadores y docentes, dando como resultado la entrega de folletos sistematizados y unificados a los estudiantes del sistema escolar municipal, evidenciando que los docentes tratan de una u otra forma de hacer efectiva esta integración intercultural en sus escuelas.

PALABRAS CLAVE: *Actividades Domiciliarias Dirigidas. Diversidad cultural. BNCC/DCR/RR.*

INTRODUÇÃO

O Município de Pacaraima está localizado na fronteira Brasil/Venezuela e apresenta uma grande diversidade cultural que vem desafiando professores que atuam em escolas de fronteira em integrar as diferenças existentes na sala de aula. Nesse contexto de pandemia foi necessário repensar o ensino, a prática e o fazer pedagógico, já que o ensino remoto se tornou uma alternativa neste momento de insegurança e preocupação com o processo de aprendizagem dos alunos. Sendo assim, um plano de trabalho emergencial foi elaborado com o objetivo de estabelecer orientações a fim de direcionar as estratégias que as escolas, por meio da equipe de gestão, professores e pais estão promovendo no desenvolvimento de atividades domiciliares direcionadas, e no contraturno das aulas presenciais dos alunos da rede pública municipal de ensino de Pacaraima.

As atividades estão alinhadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular de Roraima (DCR/RR), sendo disponibilizadas aos pais e alunos quinzenalmente ou mensalmente a partir de uma planilha de acompanhamento contendo componentes curriculares, carga horária, temática das aulas, bem como especificações de como essas atividades devem ser desenvolvidas. Considerando a diversidade cultural existente nas escolas de fronteira é indispensável compreender as dificuldades que os professores apresentam na elaboração das atividades domiciliares direcionadas, já que devem integrar as diferenças que permeiam o ambiente escolar.

De todo modo, é preciso destacar que o currículo escolar das escolas municipais de Pacaraima não foi construído para ser trabalhado a partir de um ensino remoto¹. Neste sentido, é importante discorrer sobre a BNCC e o DCR/RR para que possamos entender as dificuldades dos professores que não está somente na construção coletiva das apostilas, mas de relacionar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados nos dois documentos aos conteúdos que devem ser trabalhados tendo que integrar as diferenças existentes na sua turma nesse novo momento e ainda pensar, criar e se reinventar em atividades pedagógicas mediadas por grupos de WhatsApp atendendo alunos indígenas, brancos, venezuelanos indígenas e não indígenas.

¹ O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. Ler: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

Nessa perspectiva, este artigo objetiva compreender quais as dificuldades que os professores apresentam na elaboração das atividades domiciliares direcionadas, em integrar as diferenças que permeiam o ambiente escolar, acerca de documentos como a BNCC e o DCR/RR. Sendo assim, a metodologia adotada nesta investigação é o estudo de caso, com abordagem qualitativa, operacionalizada pela entrevista estruturada. Os sujeitos da pesquisa são quatro professores de diferentes etapas de ensino da rede municipal. Uma das professoras entrevistadas trabalha em uma escola indígena e as demais na sede do município de Pacaraima.

1 INTEGRAÇÃO INTERCULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS ACERCA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC E DOCUMENTO CURRICULAR DE RORAIMA- DCR/RR

A pandemia tem mostrado para o mundo educacional que precisamos reconstruir e principalmente inovar quando nos referimos ao fazer pedagógico e ao processo de ensino e aprendizagem dentro ou fora de sala de aula, mas sobretudo tem nos ensinado que a comunidade escolar necessita estar atenta que o exercício de ensinar e aprender vai muito além de uma sala de aula. Construir/reconstruir, planejar ou elaborar atividades direcionadas ou remotas surgem de algumas opções que os professores tiveram durante esse período.

Nunca se inovou tanto ao ter que gravar, editar, conduzir grupos, filmar, explicar por telefone, entre outros meios de se fazer educação a partir da tecnologia e da comunicação, embora a preocupação, a insegurança e os desafios também tenham estado presentes nesse cenário que vivenciamos, muitos educadores se viram aprendizes assim como seus educandos, especialmente quando as diferenças que permeiam o ambiente escolar se encontram distante das ferramentas utilizadas no ensino remoto. Não tem sido nada fácil promover a aprendizagem ativa do aluno que vive na comunidade indígena, do que vive na cidade do país vizinho, no campo ou daqueles que vivem dentro de abrigos.

Contribuir para que a integração intercultural das aulas remotas acerca de atividades direcionadas, como tem sido no município de Pacaraima/RR, seja efetivamente trabalhada na prática, tem colocado o professor diante de um grande entrave ao planejar as atividades, pois sabemos que as diferenças devem estar incluídas nas atividades valorizando a diversidade cultural que é tão presente nas escolas fronteiriças.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que norteia o currículo e a proposta pedagógica de cada instituição de ensino pública ou privada, descreve em seu texto que “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7). No texto do documento são apresentadas as dez competências gerais da educação básica, trazendo toda a estrutura da educação infantil ao ensino médio. Como as professoras das escolas entrevistadas atuam na educação infantil e no ensino fundamental, será dada ênfase para essas duas modalidades de ensino.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

Logo em seguida o documento traz os marcos legais que embasam a BNCC destacando o artigo 205² da Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases-LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, que diz que cabe a União:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada) (BRASIL, 2017, p. 10).

É a partir desses marcos constitucionais que a BNCC assegura duas noções fundantes que são as competências e diretrizes que são o básico-comum e o currículo diverso que está a serviço do desenvolvimento de competências. Acerca dessa relação entre o básico-comum e o diverso, o Art.26 da LDB ressalta que o currículo de cada etapa de ensino deve ter Base Nacional Comum, contemplando no currículo as características diversificadas de cada região em que vive o educando, como a cultura e a economia. Nesse contexto, as diretrizes curriculares de cada escola precisam se atentar a realidade local, a diversidade cultural e social, inclusive do seu alunado.

Ainda conforme a BNCC, no que diz respeito as competências gerais da educação básica, na educação infantil as competências fundamentadas são os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em que a criança de 0 a 5 anos e 11 meses deve (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), assegurados na interação e nas brincadeiras, e os campos de experiências (o eu, o outro e o nós/corpo, gestos e movimentos/traços, sons, cores e formas/escuta, fala, pensamento e imaginação/espacos, tempos, quantidades, relações e transformações). Para cada campo de experiência um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento definidos por faixa etária.

No ensino fundamental há 5 áreas de conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso) e os componentes curriculares (anos iniciais-1º ao 5º e anos finais- 6º ao 9º). Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/201024, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2017, p. 27). Ainda no ensino fundamental a BNCC especifica as competências de cada componente definidas em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Com tudo que foi exposto até aqui, se busca um lugar da diversidade cultural dentro do documento, pois da forma como as competências gerais foram construídas e são desenvolvidas dentro de sala de aula, já demonstram uma contradição muito grande da realidade vivenciada por alunos e professores.

Além disso, o documento gera um conflito quanto a construção das propostas pedagógicas nas escolas que muitas vezes se sentem responsabilizadas por não evidenciar a valorização da diversidade cultural como deveria, e ainda fazê-los responsáveis pelo fracasso escolar, já que o texto

² Diz que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

da BNCC se mostra igualitário, onde não permite a formação de indivíduos críticos, mas de sujeitos moldados para uma sociedade neoliberal, em que a classe dominada é preparada para servir a classe dominante.

Neste sentido, as agendas que integram as diferenças, isto é, as políticas educacionais de diversidade ainda precisam alcançar muito mais indicadores que permitam a diversidade cultural ser efetivada na prática e não apenas no contexto escolar.

2 O DCRR E SUAS BASES LEGAIS: OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO

O Documento Curricular de Roraima- DCRR é um instrumento que direcionará as políticas públicas educacionais e o currículo a ser ministrado em todas as escolas da rede estadual e municipal, tendo como foco os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como garantia da formação integral do aluno. Primeiramente foi elaborado o DCRR para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. O documento já foi devidamente aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Roraima (CEE/RR) e agora está na fase de implementação. O documento para o Ensino Médio está em fase de aprovação pelo CEE/RR.

O DCRR, está alinhado à política de qualidade da educação, conforme as premissas aprendizagens se definem que todos os alunos devem aprender ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, traduzidas nas dez competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O qual está alinhado com os marcos legais preconizados na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases – 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, 2013, e Plano Nacional de Educação – 2014/2024, e ainda fundamentados enquanto metas e estratégias dos indicadores de aprendizagem, estabelecidas como políticas públicas nos Planos Estadual e Municipais de Educação no período de 2014 a 2024, para as redes públicas e privadas de ensino do estado de Roraima, assegurando-se a todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como garantia da formação humana integral (DCR; RORAIMA, 2017, p. 08).

Que segundo o DCR (2017), a etapa de implantação do documento contará com o plano de ação e cronograma de trabalho para a formação inicial e continuada dos profissionais das redes públicas estadual e municipal de Educação, estas ações e estratégias didático-pedagógicas, nortearão o trabalho educativo das escolas e a prática docente dos professores, assim como o trabalho dos gestores, administradores e coordenadores pedagógicos das redes de ensino, para os próximos anos. Além dos próximos passos das frentes de trabalhos de construção dos materiais didáticos, monitoramento e acompanhamento da implementação do referido documento.

Com uma população indígena que representa não apenas a maioria populacional, mas que também é muito diversa, envolvendo dez diferentes Povos, com línguas, costumes, tradições e ocupação territorial próprio. Outro aspecto importante a ser destacado é:

A migração maciça de venezuelanos que, de acordo com os dados da Secretaria Estadual de Educação, entre 2017 e 2018, gerou uma demanda de atendimento de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

mais de 1300 alunos nas classes de Ensino Fundamental II e Médio, e o número crescente de alunos a serem atendidos no âmbito da Educação Especial, que representa cerca de 1,7% do total de matrículas (DCR; RORAIMA, 2017, p. 14).

Esta breve descrição faz-se necessária para que tenhamos contornos mais claros sobre as demandas e desafios das Redes de Ensino, no que tange à responsabilidade do poder público em atender e incluir a diversidade que caracteriza suas unidades escolares, bem como dos diversos elementos a serem considerados nos processos de construção de seus Currículos e Projetos Pedagógicos escolares.

Elementos importantes do campo da educação que põem em debate aspectos sobre as necessidades de atendimento da diversidade, das políticas públicas, além dos papéis e significados da escola e do currículo no cotidiano, e para a constituição indenitárias destes sujeitos, cabe-nos observar a escola em sua historicidade, percebendo que a diversidade sempre existiu. A questão central é que hoje, este público tem feito exigências, reivindicações sobre seus direitos, cobrando uma nova perspectiva de ensino e formação escolar, de modo que vejam a pluralidade e o respeito às diferenças, a diversidade cultural, como valores positivos e isso tem que compor a pauta de discussões e construção dos currículos escolares.

Por esse motivo, os discursos e movimentos sociais têm apontado para um desejo de igualdade concreto, de outra ética educacional, que não pode ficar fora de uma pauta fundamental de reflexões e mudanças sociais. Na visão de Moreira & Candau (2003, p. 160): “A escola é, sem dúvidas, uma instituição cultural”. Portanto as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano com fios e nós profundamente articulados.

A BNCC precisa ser pensada e compreendida no que deseja encaminhar em sua proposta e princípios. O que é um grande desafio a ser vencido, visto que a educação não é neutra, que responde a interesses político ideológicos. As reformas educacionais latino-americanas, marcadas por evidente diferenciação étnico-cultural de suas populações, declaram o propósito de superar os modelos colonizadores, que buscam uma adaptação unidirecional dos estudantes para modelos culturais homogêneos, e têm procurando substituí-los por modelos multiculturais para melhorar atenção educacional à diversidade; no entanto, estes novos modelos propõem currículos culturalmente diferenciados e terminam se tornando excludentes, pois encapsulam a diversidade cultural no aluno e sem estabelecer as ideias de diálogo intercultural (IBÁÑEZ-SALGADO *et al.*, *Apud* DCR; RORAIMA, 2017, p. 15).

A interculturalidade no cotidiano escolar precisa considerar a vida dos alunos, as contradições presentes em suas realidades, as relações entre as diferentes sociedades e conhecimentos, se mantendo integradas as suas raízes e, ao mesmo tempo, conectadas ao global, trabalhando com tudo que estas duas dimensões oferecem.

O cenário brasileiro dos movimentos interculturais tem revelado diferentes realidades, no qual a atual proposta do DCRR, visa atender as indicações das políticas públicas de educação em vigor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

hoje, implica no reconhecimento do direito a identidade e a diversidade cultural de todos os sujeitos envolvidos.

3 DIVERSIDADE CULTURAL: NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PACARAIMA

Antes de adentrar no diálogo sobre a diversidade cultural existentes nas escolas de Pacaraima, será feita uma contextualização sobre interculturalidade para que se possa entender claramente o desdobramento do comportamento do fenômeno investigado neste trabalho. A interculturalidade na educação exprime-se na busca de concepções e estratégias pedagógicas que possibilitem o enfretamento de conflitos e superação de discriminação entre os sujeitos sociais (FLEURI, 2002).

No contexto escolar, a metodologia de trabalho voltada para perspectiva intercultural na educação deve ser proposta através de dispositivos pedagógicos que contribuam para uma ponte entre culturas diversas. Entretanto, construir um desses dispositivos só é possível se o professor tiver consciência da diversidade cultural em que trabalha. Ainda assim, essa consciência requer atitude e práticas investigativas necessárias à identificação e compreensão do “arco-íris cultural” pelo qual deve-se sugerir propostas educativas adequadas e necessárias para tal (CORTESÃO, 1996, p. 38-43).

Roraima, por ser um Estado de região de fronteira com países da América do Sul (Venezuela e Guina) e conseqüentemente receber pessoas desses e de outros países Sul-americanos, se constitui como uma unidade da Federação que possui enorme diversidade cultural, além de ser composta por diversos povos indígenas.

Tais desafios requerem dos professores estratégias de ensino que possam atender as diversidades, pois esses profissionais devem se reinventar para que a diversidade cultural possa ser valorizada e agregada ao conhecimento escolar, levando em consideração as diferentes realidades dos diferentes sujeitos do processo de ensino-aprendizagem como os: os brasileiros indígenas e não indígenas; venezuelanos indígenas e não indígenas, colombianos e peruanos. Isso faz com que o ensino-aprendizagem possa ser diferenciado, já que os sujeitos em questão são de especificidades múltiplas.

Diante do contexto da diversidade cultural predominante nas escolas do município de Pacaraima entende-se que a solução para a problemática seja o trabalho pedagógico na perspectiva da interculturalidade, sendo primordial que os professores adotem metodologias de ensino voltado para esse viés intercultural.

Na conjuntura atual, a realidade local das escolas do município de Pacaraima encontra-se extremamente complexa e requer estratégias pedagógicas que adaptem o ensino-aprendizagem para que atenda essas peculiaridades com cuidado e zelo. Este é um desafio que deve envolver gestores, coordenadores professores, comunidade escolar e o poder público local, para um engajamento total no sentido de modificar a forma de ser trabalhado o ensino e *aprendizagem dos* alunos de forma que contemplem essas diversidades. Uma vez que os discentes que frequentam essas escolas são



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

oriundos de realidades bem diferentes, com características naturais de seus povos de origem. Visto que, a interculturalidade também objetiva o fortalecimento das identidades, nesse sentido a autora nos fala que:

A interculturalidade fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencialidade de sua constituição. Potencializa os processos de empoderamento, principalmente de sujeitos e atores inferiorizados e subalternizados, e a construção da autoestima num horizonte de emancipação social de construção de sociedades onde sejam possíveis relações igualitárias entre diferentes sujeitos e atores socioculturais (CANDAU, 2012, p. 245).

Ademais, o ensino intercultural proporciona e estabelece as relações entre os sujeitos sociais discentes que estão em processo de ensino-aprendizagem, mas essa relação não será tão somente dos discentes e sim também dos professores/as, comunidade escolar e poder público que muito tendem a aprender com essa rica diversidade de experiências e vivências. Uma vez que o ensino é como se fosse uma via de duplo sentido.

DIFICULDADES DOS PROFESSORES EM INTEGRAR AS DIFERENÇAS: ANALISANDO OS RESULTADOS

Neste momento são discutidos os pontos consideravelmente relevantes para a realização da referida pesquisa. Foram realizadas seis (06) perguntas com o objetivo de compreender as dificuldades que os professores apresentam diante da elaboração das atividades domiciliares direcionadas em integrar as diferenças que permeiam o ambiente escolar, acerca de documentos como a BNCC e o DCR/RR. Começamos perguntando o que os professores compreendem por interculturalidade. Eles responderam:

P1: <i>A interculturalidade é uma aceitação da normalização das diferenças sociais.</i>
P2: <i>O interculturalismo refere-se à interação entre culturas de uma forma recíproca, favorecendo o seu convívio e integração [...] baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo.</i>
P3: <i>Respondeu igualmente o P2.</i>
P4: <i>Eu acredito que interculturalidade é quando mais de uma cultura ela tem que interagir com a outra de forma que nenhuma ela modifique a outra, elas têm que interagir juntas, cada uma respeitando a outra. Por exemplo: Nós temos uma cultura aqui dos venezuelanos, de qualquer outra nacionalidade que mora no município nós temos que respeitar cada uma delas, eu não posso me achar superior a eles, nem eles a nós. Interculturalidade é isso quando mais de uma cultura se junta a outra e as mesmas se respeito nem uma se acha superior a outra.</i>

De acordo com as respostas dadas pelos professores, entende-se que o conceito de interculturalidade precisa ser mais aprofundado e discutido dentro das escolas, pois se trata dos desafios que os professores apresentam com a diversidade fortemente presente nas escolas de fronteira. Compreender de fato o que é uma educação intercultural é necessário para que o olhar do professor, da gestão e de toda a comunidade escolar estejam voltados para o respeito que muito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

ainda falta dentro e fora do contexto escolar. Catharine Walsh (2001, p. 10) diz que a interculturalidade é:

[...] um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar.

Como dito pela autora, “*Uma meta a alcançar*”, ensinando a todos que as diferenças estão presentes para também nos ensinar que as classes menos favorecidas há bastante tempo vem lutando em busca de um novo sentido de viver em sociedade sem o preconceito e sem a desigualdade social, política e econômica. Para isso, o educador precisa entender o que é, e trabalhar em sala de aula a interculturalidade, possibilitando aos alunos um aprendizado com o outro.

Nessa perspectiva, foi indagado aos professores entrevistados se consideram sua sala de aula uma sala composta por diferentes culturas?

P1: <i>Sim. Pois temos uma diversidade composta por indígenas, não indígenas e estrangeiros.</i>
P2: <i>Sim. Tenho alunos venezuelanos, brasileiros e indígenas da etnia warao.</i>
P3: <i>Sim. Porque tenho alunos indígenas da etnia taurepang e imigrantes venezuelanos.</i>
P4: <i>Acredito que sim, tanto nas duas escolas, na verdade quando a gente já chega numa escola a gente já várias culturas diferentes né. Porque a escola ela está ali pra receber vários alunos, várias pessoas que têm o direito de estudar. Então quando você já chega pra trabalhar na escola já sabe que você vai se deparar com várias culturas diferentes. Então como aqui em Pacaraima temos alunos brasileiros, venezuelanos, de outras regiões como os árabes. E na comunidade também nós temos alunos da comunidade local e das comunidades vizinhas como os alunos estrangeiros que também já estão se matriculando na escola.</i>

Fica evidente, a partir do que foi dito pelos professores, que o município de Pacaraima apresenta uma grande diversidade cultural, como foi explanado no início do texto. Pode-se afirmar também que estas escolas estão em contextos bi (ou tri) lingües e que é necessário pensar num currículo escolar que atenda a todas essas especificidades citadas pelos professores. O professor que trabalha na fronteira sabe da diversidade cultural que tem na sua sala de aula, mas entende que só ele tem desafios a serem enfrentados. A verdade é que os alunos também apresentam dificuldades. Entre as dificuldades estão a língua que automaticamente implicará na escrita e na leitura e a convivência entre as culturas que acaba disseminando a discriminação e o preconceito.

Sendo assim, foi perguntado quais os desafios enfrentados frente aos significantes compreendidos pelas diferenças culturais presentes na sala de aula em tempo de pandemia trabalhando com aulas remotas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

P1: *A questão de vivermos em uma fronteira com diversidade cultural e conflitos, tem dificultado as aulas remotas pelo fato da fronteira se encontrar fechada e precisamos nos adaptar com recursos tecnológicos tais como vídeo aulas.*

P2: *O maior desafio até agora é o idioma, mas mesmo assim tentamos entrar no consenso no final dar tudo certo.*

P3: *O nosso maior desafio foi com os alunos imigrantes que não estavam conseguindo compreender os conteúdos, devido a língua materna espanhol, porém com o acompanhamento individual e com os devidos cuidados os alunos estão conseguindo realizar as atividades.*

P4: *Olha os desafios são vários né. Porque quando você já vai elaborar as perguntas, as atividades você tem que pensar que você não tem aluno só aqui em Pacaraima né. Você tem aluno que mora em Santa Elena, você tem alunos que, lá da comunidade local, são alunos de outra comunidade, alunos venezuelanos, brasileiros e fica assim um pouco complicado, um exemplo que vou te dar foi na primeira apostila que nós fizemos, eu fiz um trabalho de geografia que era para o aluno localizar o estado de Roraima no mapa né e pintar o estado aonde ele mora, por exemplo, os alunos que vivem em Santa Elena eles não moram lá né, eles moram em Santa Elena né, eles não moram em Pacaraima, então eles até realizar a atividade porque os devem ajudar né, você tem que pensar bastante de como você vai elaborar essas perguntas porque os pais as vezes acabam tendo dificuldade em, é conseguir interpretar essas perguntas né e lá na comunidade também é da mesma forma porque eles tem muita dificuldade na interpretação da língua portuguesa até por causa da língua local deles né, então assim, eles tem uma dificuldade. Então quando a gente vai preparar essas atividades a gente tem que pensar direitinho [...] para que eles possam tá entendendo o conteúdo repassado. Eu sempre nas minhas atividades eu sempre coloco um texto para dar suporte nas atividades que eles irão responder, isso os alunos da comunidade indígena.*

Vencer as dificuldades colocadas até aqui pelos professores da fronteira é o primeiro passo. Nota-se que estes desafios que precisam ser superados não estão somente na língua, mas na elaboração de atividades que permitam a inclusão das diferenças e a compreensão significativa dos alunos. O segundo passo é criar condições para os professores fazerem desses desafios um aprendizado em que as preocupações e as dificuldades sirvam para provocar em meio a insatisfação da sua prática pedagógica, mostrando que é possível ensinar, mas também aprender com as diferenças. E que o choque cultural sempre vai existir, o que temos que fazer é aceitar o outro e ter mais alteridade. Não é só o professor que deve aceitar trabalhar com a diversidade, a escola tem que se permitir e ter um olhar diferenciado para as diferenças existentes. Perrenoud (2000, p. 90) aborda que enfrentar o desafio de propor um ensino que respeite a cultura da comunidade significa constatar cada realidade social e cultural com a preocupação de traçar um projeto pedagógico para atender a todos sem exceção. As instituições não podem continuar excluindo do processo as classes minoritárias, não pode continuar excluindo o sujeito porque ele é índio, branco, preto ou estrangeiro.

Nesse contexto denota-se uma grande insatisfação dos professores, com isso segue a pergunta: Considerando as aulas remotas, como se dá sua prática pedagógica e quais as dificuldades que os professores apresentam na elaboração das atividades domiciliares direcionadas, em integrar as diferenças que permeiam o ambiente escolar, acerca de documentos como a BNCC e o DCR/RR?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

P1: *A prática pedagógica tem se desenvolvido de forma participativa, pois observamos uma maior interação da família no ensino aprendizagem dos alunos. Não tive dificuldade em questão de elaborar as atividades.*

P2: *De acordo com a minha prática pedagógica, temos dificuldades sim em elaborar as atividades domiciliares direcionadas, pois precisamos a cada dia conhecer mais o documento curricular de Roraima. Foi um ano difícil [...] Mais diante de tantos planejamentos da realidade dos alunos.*

P3: *Com as atividades remotas, foi adotado o método de apostilamento, no qual estamos buscando contemplar os conteúdos dos 4º e 5º anos de acordo com os documentos BNCC e DCR/RR. Porém procuro contemplar a realidade de ambas culturas trabalhando vários aspectos dos dois países, mas ainda é uma dificuldade com a falta de material didático.*

P4: *Nós temos que pensar bastante é.. Como é que a gente vai elaborar essas atividades, temos que pensar que nós estamos trabalhando com alunos de várias nacionalidades. [...] tem alunos de etnias diferentes e falam várias línguas diferentes uma da outra. [...] então são essas as dificuldades que temos em elaborar essas atividades. [...] Você tem que procurar acompanhar a BNCC direitinho pra você colocar as atividades porque as vezes tem atividade que diz que é para o 1º ano que nem a série que eu trabalho, mas ela tá muito a frente do que essa criança tá. [...] quanto mais simples mais elaborada mais lúdico vai ficar melhor pra essa criança estudar em casa com os pais.*

Pontua-se que, atualmente é vivenciada uma pandemia que trouxe novas experiências e formas diversas de ministrar aulas. Mas, é indispensável não relatar aqui a fala do *Professor 2*, quando o ele destaca que tem dificuldade em elaborar as atividades domiciliares direcionadas, isto significa o quanto os educadores também se mostram frágeis ao ter que se reinventar. Percebe-se nas falas dos professores que não tem sido fácil colocar em prática o que foi implementado tanto na BNCC quanto no DCR/RR no que diz respeito as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas na educação infantil e do ensino fundamental. Diante disso, cabe enfatizar ainda os encontros pedagógicos das escolas que tentam auxiliar os professores na compreensão dos referidos documentos.

Portanto, é necessário refletir sobre formação continuada e de qualidade aos professores em particular, para que possam compreender melhor o contexto o qual estão inseridos, permitindo um novo olhar para sua prática pedagógica e para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, independentemente das diferenças. Para Amiguiño (1992, p. 12) “a formação deve, pois, ser entendida como um processo gerador do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, a partir de uma reflexão acompanhada sobre a sua própria existência profissional, nos contextos de trabalho e de prática, ou seja, nas escolas. Ressalta o autor que o professor deve se conhecer primeiramente, pois dentro do seu espaço de trabalho está construindo uma identidade profissional convivendo com seus alunos e demais colegas.

Na fala do P4 quando diz que [...] *você tem que procurar acompanhar a BNCC direitinho pra você colocar as atividades porque as vezes tem atividade que diz que é para o 1º ano que nem a série que eu trabalho, mas ela tá muito a frente do que essa criança tá.* Percebeu-se que acreditam que os conteúdos apresentam uma complexidade que nem os pais conseguem ajudar seus filhos. O próprio professor sente a necessidade de conhecer melhor a BNCC e o DCR/RR para elaborar com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

mais precisão às atividades domiciliares direcionadas, pois ainda há uma insegurança em integrar as diferentes culturas nas atividades. Nessa perspectiva, nota-se que existe um distanciamento dos professores com relação ao entendimento dos documentos aqui citados.

Foi questionado sobre o que pensam sobre a diversidade cultural em sala de aula e como se lida com isso didaticamente.

P1: <i>A interculturalidade em nosso município já é de costume, por se tratar de uma fronteira em área indígena.</i>
P2: <i>Ensinar aos alunos a respeitar a diversidade, valores morais e resgatar a sua história e cultura para despertar uma visão crítica, possibilitando a readequação das suas atitudes sociais.</i>
P3: <i>Diversidade cultural são os vários aspectos que representam particularmente as diferentes culturas, como a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes. E didaticamente procuro valorizar e mostrar para os meus alunos as realidades de diversos povos, para eles compreendam a cultura do outro.</i>
P4: <i>Eu procuro elaborar atividades, aqui em Pacaraima nós somos seis professores de 1º ano do ensino fundamental. Cada professor ficou responsável por uma disciplina, eu elaboro as atividades de português. [...] elaboro de forma lúdica.</i>

Acredita-se que os professores se esforçam para a realização de um trabalho pedagógico que integre as diferenças. Ainda há muito o que aprender e discutir sobre diversidade cultural. Diz Ambrosetti (1999, p. 92), “trabalhar com a diversidade não é, portanto, ignorar as diferenças ou impedir o exercício da individualidade”. É preciso estar atento às particularidades de cada aluno acerca de um trabalho que permita cada um ter o seu espaço, mas promover o diálogo entre os grupos.

O professor não se vê preparado e muito menos formado para atuar num contexto intercultural de educação, pois há uma carência de conhecimento e de didáticas que auxiliem na diversidade e na inclusão. A escola precisa lutar para se tornar efetivamente inclusiva e esse trabalho não pode ser de responsabilidade só do professor, mas de todos que a compõem. Para isso o currículo deve atender todas essas especificidades, ser acessível e com a participação de toda a comunidade escolar.

Desta feita, a última pergunta foi realizada: Como você percebe a formação dos professores para enfrentar essa diversidade frente ao fenômeno intercultural na escola que você trabalha?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

P1: *Os professores são preparados para trabalhar essas questões pois estão sempre em capacitações para desenvolver o melhor papel.*

P2: *Devemos trabalhar a diversidade na sala de aula por um ponto de vista positivo, de modo a conduzir as crianças a um aprendizado mútuo a partir das dissemelhanças particulares.*

P3: *Muito escasso, são poucos os professores que são preparados para lidar com a diversidade frente ao fenômeno intercultural na escola. A maioria ainda se encontra em processo de formação acadêmica. Outros apenas com o ensino médio lecionam nas escolas indígenas o que eu discordo totalmente.*

P4: *Bom vou por escolas, aqui na Escola Municipal Alcides Lima que eu trabalho com o 1º ano, eu já trabalho tem quatro anos. Eu vejo assim que a secretaria poderia fazer os cursos de formação, até da língua estrangeira para que a gente pudesse ter mais esse conhecimento, porque eu mesma não entendo muita coisa. Então quando você recebe um aluno que não entende muito o português é complicado em sala de aula. [...] Como a secretaria já sabe que tem essa interculturalidade aqui no nosso município ela deveria se planejar e ofertar cursos profissionalizantes que ajude esse professor a trabalhar, a enfrentar essa diversidade. [...] E também nós professores quando estamos em sala de aula quando a gente começa a dar aula nós temos que tentar, procurar fazer o melhor pelos nossos alunos né, nós estamos passando por esse problema de pandemia onde a gente tem que se reinventar tem de procurar melhorar e tem professores que não se dedicam a isso. [...] Na comunidade tem um pouco assim, mas são os alunos das comunidades vizinhas e venezuelanos e o que eu vejo é isso é mais uma questão de formação de professores e a maioria ainda estão se formando, estudando.*

Finalizando as perguntas e preocupantes com a formação de professores sobre o enfrentamento frente ao fenômeno intercultural nas escolas de fronteira do município de Pacaraima e nas escolas indígenas que também vem recebendo um número significativo de imigrantes venezuelanos. Compreende-se que não são só questões relacionadas ao entendimento do que é verdadeiramente interculturalidade, de compreender conceito de identidade, cultura e diferença, mas de enfrentamento e amadurecimento da sua própria prática pedagógica quando não se tem formação adequada.

É evidente que os professores tentam de uma forma ou de outra fazer essa integração intercultural na sua sala de aula, mas também fica exposto a falta de preparação desses professores. Considerando o momento difícil vivenciado com a pandemia, que colocou muitos entraves para o ato de ensinar meninos e meninas de diversas localidades, como foi dito anteriormente, levar educação ao menino do campo, da comunidade indígena, do país vizinho e crianças e adolescentes que vivem em abrigos não é e nunca será uma tarefa fácil, pois são necessários novos caminhos e novas metas para o professor começar a direcionar o seu olhar para a diversidade cultural, independente do momento das formações oferecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição das estratégias adotadas no início da pandemia e que foram e ainda são desenvolvidas, o delinear das principais atividades e a seleção dos recursos didáticos mais adequados, tendo sempre presente as competências a serem desenvolvidas nos estudantes.

O fenômeno intercultural que é tão presente nas escolas fronteiriças e que está além da fronteira ainda precisa ser trabalhado na prática dentro e fora do contexto educacional. Como destaca Moreira e Candau (2008, p. 34) "A escola é concebida como um centro cultural em que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATIVIDADES DOMICILIARES DIRECIONADAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DE RORAIMA
Monaliza Nayara Ribeiro Silva, Livia Késsia da Silva Rocha Soares

diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas”. Logo, é preciso enfatizar o que diz os autores e repensar a formação dos professores e o currículo escolar possibilitando uma discussão mais ampla sobre a diversidade cultural, um currículo que não atenda somente a classe dominante desvalorizando a cultura e a identidade dos menos favorecidos.

Fica a expectativa de que os olhares pedagógicos de toda a comunidade escolar evoluam ainda mais quanto à integração das diferenças no ambiente escolar. Percebe-se que os desafios se repetem, mesmo em tempos difíceis em que o mundo enfrenta a pandemia da COVID-19. A formação dos professores, as dificuldades tanto dos pais como dos alunos, a compreensão da BNCC e do DCR/RR, falta de recursos didáticos que auxiliem os professores são apenas alguns dos inúmeros desafios que a educação brasileira vem enfrentando.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B. O “Eu” e o “Nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. *In*: ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogias das diferenças na sala de aula**. São Paulo: Editora Papirus, 1999.

AMIGUINHO, A. **Viver a formação - construir a mudança**. Lisboa: Educa/Instituto das Comunidades Educativas, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: out. 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, Interculturalidade e Educação em direitos Humanos. **Rev. Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012.

CORTESÃO, Luiza; STOER, Stephen. R. A Interculturalidade e a educação escolar: dispositivos pedagógicos e a construção da ponte entre culturas. **Inovação**, v. 9, p. 35-61, 1996.

DCR. RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima**. Boa Vista: [s. n.], 2017.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 20, n. 02, jul./dez. 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças Culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções às ações**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación**. Peru: Ministerio de Educación, 2001. Mimeografado.